

FIDELIDADE NAS VOCAÇÕES DADAS POR DEUS – I

“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,...” (Efésios 1:1).

Em minhas falas das últimas semanas, tenho procurado mostrar com a máxima clareza que minhas limitações permitem, que temos uma responsabilidade para com Deus bem como para com a sociedade onde estamos inseridos; que o ser humano não caiu aqui de pára-quedas; que a Igreja não é um mero aglomerado de pessoas que vagueia sem rumos e sem objetivos. Entendo que somos um povo pensado por Deus desde dantes da fundação do mundo para uma instrumentalização específica da Sua vontade neste mundo presente e no mundo futuro. O texto acima reforça essa verdade, acentuando que **“fomos chamados para uma vocação”**, na qual devemos nos dignar em andar à sua altura. Essa **vocação** possui inúmeras facetas que podem ser trazidas a lume, mas desta feita focalizamos a **comunhão**.

“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de Seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor”. (1ª Coríntios 1:9). A comunhão do Filho de Deus a que fomos chamados nada mais é, em primeira plana, que o compartilhamento de Sua Própria vida. Quando n’Ele cremos e aceitamos, nascemos de Seu Espírito e passamos a **existir** na Vida de Cristo e Ele na nossa; nós em Seu mundo e Ele no nosso. Desde então os Seus interesses passaram a ser nossos, e os nossos, d’Ele. É por isso que nossa causa passou a ser Sua causa: **“Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito”.**(João 15:7), e do mesmo modo a Sua Causa passou a ser nossa causa: **“...assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”.** (João 20:21b). Isto é comunhão com Deus, um compartilhamento com Ele no qual nos damos um ao outro, só que nesse caso, nós finitos, somos os beneficiados ao nos enchermos d’Ele. Agora, essa relação de comunhão vertical com o Eterno, deve necessariamente refletir em nossa relação horizontal com os nossos semelhantes.

“Se dissermos que temos comunhão com Ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade; mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Seu Filho nos purifica de todo pecado”. (1ª João 1:6-7). A nossa comunhão com Deus através da aceitação da vida em Cristo é uma necessidade para **existirmos** com ele; a nossa comunhão com os demais irmãos de fé, **é uma necessidade sine qua non** para manifestarmos essa vida em nós mesmos, bem como no mundo que nos cerca. Aqui também, comunhão com os irmão só é possível acontecer no compartilhamento em Pequenos Grupos, no conviver junto, no dar e receber mutuamente. Daí é que, dizer-se salvo por Cristo e ao mesmo tempo viver alienado, isolado e apático aos interesses de Cristo bem como da vida ativa da Igreja, não há como tornar-se uma pessoa abençoada e abençoadora.